



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega do Prêmio “Estadista do Ano 2006”

Nova Iorque, 19 de setembro de 2006

É com imenso prazer que participo da cerimônia que promove a Fundação Apelo à Consciência. Desejo estender um agradecimento particularmente caloroso ao rabino Arthur Schneier, cuja dedicação às causas dos direitos humanos, da liberdade e da tolerância todos admiramos. O rabino Schneier é uma inspiração para aqueles que lutam contra os múltiplos desafios que defrontam a comunidade internacional: a fome e a pobreza, a exclusão social, a degradação do meio ambiente e as mudanças climáticas, os conflitos internos, as violações de direitos humanos, e as armas de destruição em massa.

Sua biografia e realizações são um testemunho vivo aos valores e princípios que o prêmio enaltece. São as mesmas qualidades que distinguem as eminentes personalidades que, hoje e no passado, foram agraciadas pela Fundação. São homens e mulheres que, cada um a seu modo, contribuíram e contribuem para um mundo mais justo e pacífico.

Essa mesma convicção inspirou minha militância sindical e minha atuação política. Desde o primeiro dia de meu governo, assumi o compromisso de mobilizar as vastas riquezas de meu País e o espírito generoso e empreendedor de sua gente para transformar a dura realidade social brasileira.

Consolidada nossa estabilidade macroeconômica e sedimentada nossa democracia, temos, hoje, motivos para renovar nossa confiança no futuro, num Brasil com mais igualdade e bem-estar, onde todos são cidadãos plenos.

Senhoras e senhores,

Num mundo globalizado, sabemos que nosso bem-estar e segurança são inseparáveis dos destinos da comunidade internacional como um todo.



Devemos responder às ameaças com firmeza, mas jamais com a repressão aos direitos e valores que queremos proteger. Não podemos deixar a cultura do terror criar raízes em meio à desesperança dos que se sentem abandonados. No combate à violência irracional, nossas melhores armas são a cultura do diálogo, a promoção do desenvolvimento e a integração solidária dos povos.

Foi o que nos ensinou a nossa História. Forjado por ondas de imigração das mais diversas partes do Planeta, o Brasil aproximou pessoas das mais diferentes origens, credos e confissões e transformou a variedade numa identidade comum.

Foi com o a mesma vocação para a paz, a tolerância e o respeito mútuo que meu País aprendeu a conviver com seus dez vizinhos. Hoje, estamos empenhados em organizar o espaço sul-americano em benefício dos interesses compartilhados por todos os atores regionais. Rechaçamos a violência, a diplomacia é sempre nossa opção. Regional e globalmente, buscamos articular soluções que sejam fruto de consenso, que gozem da legitimidade que só as instituições multilaterais podem garantir.

Por isso, nos empenhamos para tornar mais representativas as Nações Unidas. Por isso, atribuímos importância primordial ao êxito da Rodada de Doha. Queremos que o comércio internacional seja fonte de esperança e de prosperidade para todos. No entanto, nossa consciência também nos diz que essas transformações estruturais nas engrenagens econômicas e políticas internacionais são lentas e difíceis. E sabemos que quem tem fome não pode esperar.

Vejo, por isso, com grande entusiasmo, os primeiros resultados da Ação Internacional contra a Fome e a Pobreza, que um grupo de líderes mundiais lançou em 2004. Estamos estabelecendo mecanismos financeiros verdadeiramente inovadores, que fazem reacender a esperança no cumprimento das Metas do Milênio pelos países mais pobres. O crescente apoio que essa iniciativa vem recebendo é sinal eloqüente da força do apelo da



consciência individual, que não se deixa abater pelo ceticismo nem diluir pela indiferença.

Nossa tarefa coletiva está em canalizar essa generosidade e solidariedade em projetos e iniciativas economicamente eficazes e socialmente responsáveis. E é para vencermos esse desafio que quero convidar a todos os presentes.

Senhoras e senhores,

O prêmio “Estadista Mundial” que hoje me é concedido é uma conquista que não é só minha, é o reconhecimento daquilo que o conjunto da sociedade brasileira foi capaz de realizar. Portanto, quem hoje recebe a homenagem da Fundação Apelo de Consciência não é apenas o Presidente do Brasil, mas, sobretudo, os meus concidadãos brasileiros. Ao meu País e ao meu povo eu ofereço este prêmio.

Mais uma vez, muito obrigado a todos.